

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

***PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL***

2017-2021

ufvjm

**DIAMANTINA
2017**

Capítulo 2 – Projeto Pedagógico Institucional

1. Princípios Pedagógicos

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri está profundamente comprometida com a transformação da realidade socioeconômica e com a redução das desigualdades que permeiam as regiões nas quais se insere, em consonância com sua missão institucional. Nesse sentido, orienta sua ação pedagógica para a formação de pessoas habilitadas e comprometidas com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, sem perder de vista as particularidades regionais e locais.

O ensino deve estar integrado ao mundo do trabalho, articulando-se à realidade da prática profissional nos campos de atuação dos seus egressos, tornando-os aptos a acompanhar as contínuas mudanças do exercício profissional, bem como deve estimular a investigação, o conhecimento e a resolução de problemas, em particular os nacionais e regionais. Dessa forma, deve pautar-se por uma estrutura curricular flexível, de maneira que possa atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a cidadania.

A UFVJM reconhece a necessidade imperativa de capacitar profissionais nas mais diversificadas áreas do conhecimento, com formação básica adequada à solução de problemas, buscando dotá-los de uma postura reflexiva e da capacidade de ajustamento às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução. Também não se abstém de repensar o modelo de ensino que há muitas gerações vem formando profissionais para um sistema bastante diversificado, em que a era tecnológica e digital exige mais do que o que é concedido aos estudantes durante a sua formação.

Nesse sentido, a UFVJM não se furtará a discriminar **diretrizes pedagógicas** mais específicas, capazes de traduzir no cotidiano os **princípios** a seguir, **norteadores** da Instituição:

I- gerar, desenvolver, disseminar e aplicar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;

II- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo e crítico;

III- formar e qualificar continuamente profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida;

IV- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica nos cursos presenciais, semipresenciais e a distância;

V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

VI- estimular o entendimento e o debate dos problemas do mundo moderno, em particular os regionais e nacionais;

VII- prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de interatividade, por meio de ações de extensão;

VIII- complementar a formação cultural, intelectual e ética de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo;

IX- contribuir para o processo de desenvolvimento das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais e do Brasil.

Os princípios que regem a educação na UFVJM constituem o eixo do planejamento das atividades acadêmicas, articuladas à pesquisa e à extensão. Pretende-se que a educação, alicerçada nesses princípios, venha consolidar e concretizar a Missão Institucional, a qual está comprometida com as demandas das comunidades contempladas por esta Instituição.

2 Perfil do Egresso

A orientação pedagógica da UFVJM encerra o entendimento de que a escola é responsável não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas do educando, mas também pela expansão da dimensão ética de sua personalidade, de modo a formar pessoas aptas a serem sujeitos ativos e comprometidos com as transformações sociais.

Espera-se, portanto, familiarizar o estudante com o que a sociedade espera dele e não limitar a condução do mesmo às teorias ou fórmulas definitivas, mas equipá-lo com instrumentos de reflexão dentro de um contexto de investigação e de autocrítica contínuas. A formação crítica e reflexiva do estudante da UFVJM deverá

incorporar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras que promovam o desenvolvimento regional e nacional.

Cabe à UFVJM, portanto, criar ambiente escolar favorável ao exercício intelectual, cooperativo e propício ao diálogo, onde a qualidade das relações tenha lugar importante nos processos de ensino/aprendizagem e nas situações problematizadas. Por conseguinte, que essas relações estimulem o estudante a elaborar e rever atitudes, além de construir o saber intencional e sistematizado.

Assim, os cursos da Universidade devem ter como finalidade a formação de pessoas com senso crítico, responsabilidade, comprometimento social e capacidade de compreender o seu meio, bem como, com a formação técnica e científica que os habilite a conhecer e intervir na sua realidade, por meio do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos. O caminho para a construção do perfil de egresso da UFVJM deve incluir:

- a) A formação de profissionais de nível superior, habilitados técnica e humanisticamente, para enfrentar os desafios atuais e futuros da sua profissão;
- b) O estímulo ao desenvolvimento de competências para o exercício profissional consciente e integrado à busca de solução dos problemas sociais e organizacionais, qualquer que seja o nível de complexidade.

3. Políticas para o Ensino

As políticas desenvolvidas pela UFVJM devem pautar-se na busca de consolidação desta universidade como uma instituição integradora dos campos acadêmico e administrativo, da teoria e prática, do ensino, pesquisa e extensão, de uma instituição que se preocupa com a formação inicial, mas também continuada e permanente dos profissionais que atuam em sua área de abrangência. Desta forma, a UFVJM contribuirá para a formação de um profissional habilitado, capacitado, responsável e solidário que poderá intervir na realidade local e regional, podendo, inclusive, gerar mudanças com grandes impactos para a nação.

A construção do **projeto pedagógico dos cursos** da Universidade deve assumir, portanto, caráter interdisciplinar, considerando as especificidades, singularidades e generalidades requeridas na formação dos seus discentes. O compromisso, neste sentido, é buscar desenvolver um **perfil de egresso**, cuja formação assegure a internalização de valores e convicções fundamentadas no exercício da responsabilidade social, da solidariedade e no senso crítico e ético;

uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural; uma sólida formação teórica e técnica, voltada para uma atuação crítica e reflexiva na solução dos problemas do campo profissional; e a capacidade de compreensão da necessidade contínua de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

A **organização didático-pedagógica dos cursos** da UFVJM procura seguir as tendências, recomendações e exigências atuais, sem prejuízo das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Pretende-se que os cursos da UFVJM evoluam para um modelo consoante com os novos tempos, apoiado nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade, e na busca contínua de melhoria e atualização, proporcionando também uma educação empreendedora¹. Sabe-se, contudo, que essa transição não é simples, tampouco rápida, e requer o comprometimento de todos os atores envolvidos.

Na revisão dos currículos, deve-se buscar a integração e o diálogo entre áreas do conhecimento, a fim de superar a fragmentação das unidades curriculares e contribuir para uma formação mais sólida e abrangente. Nessa perspectiva, Cunha (1998, p.31) afirma que são necessárias mudanças curriculares,

que promovam ampliação e aprofundamento nos campos da ciência, da arte e da técnica, sem desconhecer que é fundamental tratar, também, dos aspectos epistemometodológicos das relações entre prática e teoria, da introdução de perspectivas interdisciplinares, de promover o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas, de unir ensino e pesquisa como indicadores de melhoria da qualidade do ensino universitário.

A organização curricular e o desenvolvimento das unidades curriculares devem priorizar a articulação da teoria com a prática, a valorização da pesquisa individual e coletiva, assim como a inserção de estágios e a participação em atividades de extensão, as quais deverão ser incluídas como parte da carga horária curricular.

¹ O empreendedorismo em um contexto educacional pode ser definido em termos do comportamento do empreendedor, ressaltado por meio de seus atributos e habilidades (LOPES, 2010). Assim, uma Educação Empreendedora é aquela que enfatiza o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que capacitem o indivíduo para a percepção das realidades do seu meio e de suas oportunidades de atuação, bem como para a criação e manutenção de empreendimentos, não necessariamente voltados ao lucro financeiro, mas incluídos aqueles que visam o desenvolvimento econômico e social. Nesse contexto, a educação empreendedora torna-se um instrumento para a superação dos desafios sociais globais.

Assume-se também como importante eixo do processo formativo, a flexibilização curricular, agregando-se aos currículos dos cursos componentes que possibilitem ao estudante graus de autonomia para experimentar outros campos do saber e direcionar sua aprendizagem para área de maior interesse ou afinidade. Além disso, ênfase deve ser dada ao reconhecimento e valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, advindas inclusive da experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.

A função institucional do ensino deve ser interpretada numa perspectiva dinâmica e participativa de construção do conhecimento e não na transmissão passiva de conteúdos por disciplinas isoladas. Nesse processo, o estudante assume a posição de sujeito, tendo o professor como um aliado, um mediador para a sua formação. O enfoque interdisciplinar abre espaço para que se introduzam metodologias inovadoras, especialmente as metodologias ativas e alternativas, nas práticas de ensino da Instituição.

3.1 Metodologias de Ensino e Inovações Pedagógicas

A abordagem metodológica adotada no desenvolvimento curricular dos cursos desta Universidade deve privilegiar o processo de autoaprendizagem, num contexto de aprendizagem significativa e colaborativa, visando objetivos educacionais mais amplos do que apenas a aquisição de informações e técnicas para o exercício de uma profissão. Para que ocorra a aprendizagem significativa, é essencial que haja maior envolvimento do estudante com a comunidade onde a universidade está inserida, o aprender sobre as questões que assolam aqueles indivíduos traz significado para as situações trabalhadas, além de gerar um vínculo que pode, inclusive, contribuir para a fixação do profissional futuramente. Desta forma, reforça-se a importância do estabelecido na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação.

A fim de que a formação seja efetivamente pautada na realidade onde se insere a universidade, uma ampla modificação nos projetos pedagógicos está em curso, no sentido de integrar universidade e comunidades por meio das práticas extensionistas. A valoração das atividades de extensão na formação acadêmica se dará pela inserção de créditos de extensão nos currículos de graduação, pelo incentivo à realização de programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços, modalidades construídas a partir das discussões dos fóruns de extensão. As práticas de extensão e cultura desenvolvidas na UFVJM são normatizadas por

meio das respectivas políticas institucionais, que são a base referencial para sua inserção curricular.

As tecnologias educacionais são instrumentos importantes para o ensino, possibilitando flexibilizar o tempo que o estudante passa em sala de aula, bem como um maior respeito às individualidades, além de estimular sua capacidade para buscar informações, analisá-las e construir o conhecimento, em um processo de descobertas dirigidas e de incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos. Nessa perspectiva, a organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação presenciais poderá prever a oferta integral ou parcial de unidades curriculares na modalidade a distância, em consonância com a legislação vigente. Essa forma de oferta deve incorporar a inclusão e o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de métodos e práticas de ensino-aprendizagem, visando a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

A Educação a Distância com suas estruturas e metodologias tem muito a contribuir para o ensino presencial, a partir da utilização dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas complementares que se servem das tecnologias digitais de comunicação e informação. Os cursos presenciais da UFVJM devem se apropriar desses instrumentos em conformidade com a legislação vigente.

Atualmente existem alternativas que contribuem para a alteração de paradigmas em relação aos instrumentos que podem auxiliar o processo pedagógico. Dentre elas podem ser destacadas as plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem de uso massivo e disponíveis à sociedade em geral. Esses ambientes são desenvolvidos e mantidos por Organizações Não Governamentais, bem como por Instituições de Ensino e têm o apoio institucional para o uso e desenvolvimento desses recursos. A UFVJM pretende ampliar o uso dessas alternativas por meio do incentivo ao desenvolvimento de conteúdos para ambientes virtuais de aprendizagem-AVA, bem como para sua aplicação como material de apoio e para a capacitação docente. Como contribuição à sociedade, a UFVJM apoiará as iniciativas voltadas ao desenvolvimento de conteúdo educativo destinado à comunidade externa.

A UFVJM dispõe de laboratórios de informática, laboratórios de simulação de situações práticas, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e lousas digitais, que balizam o desenvolvimento de objetos de aprendizagem e

geração de conhecimento aplicável no ensino, por meio da integração da pesquisa na área de Educação. O LIFE atua através de três eixos temáticos: comunicação e linguagem; tecnologias da informação, comunicação e material didático; práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Entre os objetivos que fundamentam as atividades do LIFE estão contempladas a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias ligadas às licenciaturas nas modalidades presencial e a distância, além do estímulo ao diálogo entre os alunos e professores das escolas públicas de educação básica, os licenciandos e os professores da UFVJM. Constitui-se, portanto, em um espaço integrado para o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Educação.

Diante dos constantes avanços tecnológicos que permeiam a sociedade atual, bem como a constante construção e (re)significação cultural, existe a necessidade de que a prática pedagógica esteja em consonância com as tendências sociais, em que os educandos e educadores estejam em contínuo diálogo e interação. Nesse sentido, o currículo deve ser concebido como um processo não linear e rotineiro, para tornar-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

Esses são alguns sinalizadores que posicionam a linha pedagógica da UFVJM e orientam as iniciativas que devem ser formuladas e progressivamente implementadas nos próximos cinco anos.

3.2. Diretrizes para construção dos currículos dos cursos de graduação

- I. Atender às orientações contidas nas legislações relacionadas e demais legislações pertinentes ao ensino superior:
 - a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - b) Plano Nacional de Educação;
 - c) Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de formação;
 - d) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - e) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - f) Plano Nacional sobre promoção da educação ambiental;
 - g) Diretrizes normativas para inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos currículos da Educação Superior;
 - h) Diretrizes sobre carga horária e duração dos cursos;
 - i) Promover a inserção de créditos curriculares de extensão.

- II. Estimular uma sólida formação geral, fundamental para que o futuro graduado possa vir a suplantar os desafios de contínuas mudanças nas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, buscando aproximar a formação do discente ao mundo do trabalho e às atividades do campo profissional;
- IV. Valorizar a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais deverão ser incluídas como parte da carga horária total dos cursos;
- V. Desenvolver metodologias pautadas na resolução de problemas e que estimulem a participação ativa dos discentes no processo ensino / aprendizagem, dinâmicas de trabalho em equipe, bem como práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- VI. Propiciar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive aqueles que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- VII. Promover o exercício da interdisciplinaridade buscando integrar os conhecimentos das áreas básicas e profissional, com vistas a favorecer uma abordagem integral e multidimensional de situações / problemas complexos a serem enfrentados no cotidiano da prática profissional;
- VIII. Incluir orientações para a realização de avaliações periódicas do processo de aprendizagem, que priorizem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, utilizem instrumentos variados e propiciem retorno ao discente sobre sua formação.
- IX. Intensificar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino, visando o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação dos discentes;
- X. Manter a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como unidade curricular obrigatória, nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e como unidade curricular optativa, nos demais cursos de graduação.
- XI. Promover a formação discente de forma a estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos no que concerne à inserção dos créditos destinados à extensão universitária, o núcleo docente-estruturante, os colegiados e coordenações de curso devem observar a normatização da Extensão na UFVJM, segundo resoluções específicas aprovadas pelo CONSEPE.

4. Organização Acadêmica do Ensino de Graduação

4.1 Oferta Institucional de Cursos e Vagas

Nos últimos dez anos, a UFVJM expandiu significativamente, ampliando seus *Campi*, cursos de graduação e, conseqüentemente, a oferta de vagas para a população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e das regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais, anteriormente excluídas do sistema público de ensino superior, em virtude da ausência de universidade pública e gratuita nessa região.

A UFVJM firmou seu papel de Universidade regional cumprindo gradativamente a missão institucional no campo do ensino, da produção de conhecimentos e da extensão. A expansão empreendida pela UFVJM teve como pilares as demandas regionais, sendo fruto de debates com as comunidades universitária e externa. A escolha dos cursos resultou da realização de audiências públicas, bem como de fóruns com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, nesse caso, para definição das licenciaturas.

Nesse contexto, a oferta institucional de cursos de graduação e a ampliação das vagas, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, estão fortemente vinculadas às necessidades de formação profissional, tendo como foco o desenvolvimento regional nas diversas áreas e a melhoria da qualidade da educação básica pública. Como contribuição, nota-se uma modificação gradativa no perfil social e na consciência política da população regional, com famílias que tiveram a oportunidade de ver seus primeiros filhos receberem formação superior e iniciarem um processo de mudança em todo o contexto familiar.

A UFVJM conta, hoje, com 48 (quarenta e oito) cursos de graduação presenciais (Tabela 1) distribuídos em onze Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE), Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET), Faculdade de Medicina do

Mucuri (FAMMUC), Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia (IECT), Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

Com o objetivo de levar a educação superior à população impossibilitada de acessar o ensino presencial, bem como fortalecer a formação de professores para a educação básica, nas áreas do conhecimento em que ainda há carência de formação na região, a UFVJM oferece por meio da Diretoria de Educação a Distância, 4 (quatro) cursos na modalidade a distância, sendo 3 (três) licenciaturas e um bacharelado.

Dentre os cursos ofertados pela UFVJM, conforme as Tabelas 1 e 2, estão incluídos 13 cursos de licenciaturas, nas modalidades presencial e a distância, que apresentam especial importância para as regiões onde a universidade se insere, devido à demanda por esses profissionais.

As formas de ingresso aos cursos de graduação são: Seleção Seriada (Sasi); Sistema de Seleção Unificada (SiSU); Processo Seletivo para cursos de Licenciatura em Educação do Campo; Processo Seletivo para cursos de Graduação a Distância.

A Sasi é o processo seletivo no qual o candidato é avaliado ao longo de três etapas consecutivas, uma ao final de cada série do Ensino Médio, sendo que a classificação resulta da soma das três avaliações. Ao final de cada etapa, o candidato tem acesso à nota obtida, oportunizando a avaliação do seu rendimento, redirecionamento dos seus estudos e definição de aptidões. Na Sasi, a escolha do curso pretendido é feita apenas na terceira etapa avaliativa.

O SiSU é gerenciado pelo Ministério da Educação e constitui o processo seletivo por meio do qual os candidatos são selecionados exclusivamente por meio da nota obtida no Exame Nacional dos Estudantes do Ensino Médio (Enem).

O Processo Seletivo para cursos de Licenciatura em Educação do Campo é realizado anualmente e consiste na realização de uma prova que contempla os conteúdos referentes ao Ensino Médio e uma de produção de textos.

Finalmente, o Processo Seletivo para cursos de Graduação a Distância é realizado em duas modalidades: pela utilização da nota do Enem e via processo seletivo próprio, este último realizado por meio de prova de conteúdos referentes ao Ensino Médio e de produção de textos. Do total das vagas disponibilizadas para a graduação a distância, 50% são ofertadas na seleção via utilização das notas do Enem e os 50% restantes são ofertadas via processo seletivo próprio.

A UFVJM busca ampliar a inclusão, no ambiente acadêmico, da população residente nas suas áreas de abrangência. Com esse intuito, modificará no próximo

quinquênio a oferta de vagas aos cursos de graduação presenciais, destinando nos processos seletivos para os dois semestres letivos, 50% das vagas para a Sasi, sendo o restante para o ingresso via SiSU, excetuando-se as vagas para o curso de Educação do Campo, cuja seleção é realizada em processo seletivo específico.

Tabela 1 - Oferta de vagas em cursos presenciais da UFVJM.

Unidade Acadêmica	Cursos	Turno	Vagas/ano
Campus em Diamantina			
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA	Agronomia	Integral	50
	Engenharia Florestal		50
	Zootecnia		50
Subtotal			150
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS	Ciências Biológicas (Licenciatura)	Noturno	60
	Educação Física (Licenciatura)	Noturno	44
	Educação Física (Bacharelado)	Integral	36
	Enfermagem	Integral	30
	Farmácia	Integral	60
	Fisioterapia	Integral	60
	Nutrição	Integral	50
	Odontologia	Integral	60
Subtotal			400
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – FACET	Sistemas de Informação	Noturno	60
	Química (Licenciatura)		60
Subtotal			120
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH	Bacharelado em Humanidades	Noturno	400 ²
	Letras/Espanhol (Licenciatura)*	Noturno	--
	Letras/Inglês (Licenciatura)*	Noturno	--
	Geografia (Licenciatura)*	Noturno	--
	História (Licenciatura)*	Noturno	--
	Pedagogia (Licenciatura)*	Noturno	--
	Turismo	Noturno	80
	Educação do Campo (Licenciatura)	Integral	60
Subtotal			540
Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	Integral	300
	Eng. de Alimentos**	Integral	--
	Eng. Mecânica**	Integral	--
	Eng. Química**	Integral	--
	Eng. Geológica**	Integral	--
Subtotal			300
Faculdade de Medicina de Diamantina - FAMED	Medicina	Integral	60
Subtotal			60
Campus em Teófilo Otoni			
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas – FACSAB	Administração	Noturno	60
	Ciências Contábeis	Noturno	60
	Ciências Econômicas	Noturno	60
	Matemática(Licenciatura)	Noturno	60
	Serviço Social	Noturno	60
Subtotal			300

² O Bacharelado em Humanidades e as licenciaturas decorrentes passam por um processo de reformulação de seus projetos pedagógicos e da forma de ingresso, de modo que o quantitativo de vagas poderá ser modificado em função dessa reorganização.

Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia - ICET	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	Integral	240
	Eng. Civil**	Integral	--
	Eng. Hídrica**	Integral	--
	Eng. de Produção**	Integral	--
Subtotal			240
Faculdade de Medicina do Mucuri - FAMMUC	Medicina	Integral	60
Subtotal			60
Campus em Janaúba			
Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia - IECT	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	Integral	400
	Eng. Física**	Integral	
	Eng. de Minas**	Integral	
	Eng. de Materiais**	Integral	
	Eng. Metalúrgica**	Integral	
Química Industrial**	Integral		
Subtotal			400
Campus em Unai			
Instituto de Ciências Agrárias - ICA	Bacharelado em Ciências Agrárias	Integral	320
	Agronomia		--
	Engenharia Agrícola e Ambiental	Integral	--
	Zootecnia	Integral	--
Medicina Veterinária	Integral	--	
Subtotal			320
Total			2890

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

* Cursos decorrentes do Bacharelado em Humanidades.

** Cursos decorrentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Tabela 2 - Oferta de vagas em cursos a distância da UFVJM

Campus Diamantina			
Unidade Acadêmica	Cursos	Turno	Vagas/Ano
Diretoria de Educação a Distância - DEAD	Administração Pública	À Distância	As vagas dos cursos EAD dependem de editais específicos.
	Física (Licenciatura)		
	Matemática		
	(Licenciatura)		
	Química (Licenciatura)		
Subtotal			
Total			

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

Além disso, a UFVJM reserva, em todos os processos seletivos para os cursos de graduação, 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, que são distribuídas entre candidatos com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, mensal ou não. O quantitativo dessa reserva de vagas é distribuído por cotas entre candidatos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas ou não, bem como para portadores e não portadores de deficiências.

Ainda com a finalidade de ampliar a possibilidade de participação dos estudantes das escolas públicas nos processos seletivos para ingresso nos cursos

de graduação, além da isenção da taxa de inscrição prevista na Lei nº 12.799/2013, a UFVJM concede 50% de isenção aos estudantes matriculados na rede pública de ensino e 100% aos candidatos cujas famílias estão cadastradas nos programas sociais, bastando a informação do Número de Identificação Social (NIS) válido.

A adesão ao Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR consiste em outra ação inclusiva adotada pela UFVJM a partir de 2009. Atualmente, são ofertadas 40% das vagas dos cursos de licenciatura, na modalidade a distância, para professores em exercício na rede pública de Educação Básica.

No segundo semestre de 2016, a UFVJM contava com 8.529 discentes de graduação matriculados nos cursos presenciais, além de 355 discentes da Educação a Distância. A distribuição de estudantes de graduação no ano de 2016 nos diferentes *campi* da UFVJM é mostrada nas Tabelas 3 a 7.

Tabela 3 - Número de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais no ano de 2016 (2º semestre) – Campus em Diamantina/MG

Cursos	Nº de discentes
Agronomia	252
Bacharelado em Ciência e Tecnologia	860
Bacharelado em Humanidades	769
Ciências Biológicas (Licenciatura)	201
Educação do Campo (Licenciatura)	134
Educação Física (Licenciatura)	199
Educação Física (Bacharelado)	81
Enfermagem	142
Engenharia de Alimentos*	18
Engenharia Florestal	251
Engenharia Geológica*	Ainda não houve transição
Engenharia Mecânica*	90
Engenharia Química*	93
Farmácia	230
Fisioterapia	263
Geografia (Licenciatura)**	49
História (Licenciatura)**	33
Letras Português/Espanhol (Licenciatura)**	21
Letras Português/Inglês (Licenciatura)**	28
Medicina	166
Nutrição	203
Odontologia	319
Pedagogia**	144
Química (Licenciatura)	92
Sistemas de Informação	267
Turismo	126
Zootecnia	161
TOTAL	5.192

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

** Cursos remanescentes do Bacharelado em Humanidades

Tabela 4 - Número de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais no ano de 2016 (2º semestre) – Campus em Teófilo Otoni/MG.

Cursos	Nº discentes
Administração	281
Bacharelado em Ciência da Tecnologia	860
Ciências Contábeis	261
Ciências Econômicas	244
Engenharia Civil*	191
Engenharia Hídrica*	36
Engenharia de Produção*	40
Matemática (Licenciatura)	121
Medicina	141
Serviço Social	230
Total	2.405

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Tabela 5 - Número de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais no ano de 2016 (2º semestre) – Campus em Janaúba/MG

Cursos	Nº discentes
Bacharelado em Ciência e Tecnologia	450
Engenharia Física*	Ainda não houve transição
Engenharia de Materiais*	Ainda não houve transição
Engenharia Metalúrgica*	Ainda não houve transição
Engenharia de Materiais*	Ainda não houve transição
Química Industrial*	Ainda não houve transição
Total	450

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Tabela 6 - Número de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais no ano de 2016 (2º semestre) – Campus em Unai/MG.

Cursos	Nº discentes
Bacharelado em Ciências Agrárias	482
Agronomia*	Ainda não houve transição
Engenharia Agrícola e Ambiental*	Ainda não houve transição
Medicina Veterinária*	Ainda não houve transição
Zootecnia*	Ainda não houve transição
Total	482

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciências

Tabela 7 - Número de discentes matriculados em cursos de graduação a distância no ano de 2016 (2º semestre) – Ufvjm

Cursos	Nº discentes
Administração Pública	234
Física (Licenciatura)	14
Matemática (Licenciatura)	72
Química (Licenciatura)	35
Total	355

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

4.2. Organização acadêmica dos cursos de graduação

Os cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri são ofertados em sua maioria, em regime semestral, adotando organização curricular constituída por unidades curriculares, macrodisciplinas, eixos ou módulos.

Consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área de formação, as estruturas curriculares contemplam componentes obrigatórios, eletivos,

optativos, de livre escolha e de opção limitada, possibilitando ao estudante graus de autonomia e flexibilidade para complementar sua formação acadêmica.

Os componentes curriculares são organizados em sistema de créditos, conforme regulamentação interna, e ofertados em blocos, semestralmente, conforme previsão nas estruturas curriculares. A partir do 2º período do curso, o estudante tem a liberdade de compor o seu fluxo formativo, podendo se matricular em unidades curriculares de períodos subsequentes, desde que não estejam vinculadas por pré-requisitos.

A implantação de organização acadêmica diferenciada nos cursos da UFVJM decorre de sua adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o qual teve como um de seus pilares, a revisão da estrutura acadêmica dos cursos, diversificando as modalidades de graduação com a criação dos Bacharelados Interdisciplinares. Com essa modalidade, foram implantados regimes curriculares que conduzem à formação sólida e geral no primeiro ciclo de formação, possibilitando graus de autonomia ao estudante para a construção de itinerários formativos e adiando a escolha da profissionalização precoce e especializada. Além disso, buscou-se com essa proposta estimular a autonomia e o amadurecimento do estudante para uma escolha profissional mais assertiva.

Na reorganização dos cursos de graduação também foram criados os cursos de Medicina com organização curricular em módulos e integração das áreas do conhecimento. Essa organização visa também uma maior aproximação dos estudantes com o campo da prática profissional e com a comunidade, desde o início do curso, por meio de componentes curriculares transversais ao currículo, e adoção de abordagem metodológica baseada na resolução de problemas, reais ou simulados, estimulando a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia e do raciocínio clínico em equipes de trabalho.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo foi implantado na instituição em resposta à demanda do Ministério da Educação, que lançou em 2012, edital específico para essa finalidade. Entre as normas para os projetos pedagógicos dos cursos, se inclui que a organização curricular deve ser composta “por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade”, sendo esse último caracterizado por períodos de formação presencial e intensiva, desenvolvidos nas comunidades rurais e compostos de práticas pedagógicas orientadas. Assim sendo, o Regime de Alternância funciona em períodos concentrados de aulas (Tempo Universidade) e

períodos de formação vivencial (Tempo Comunidade) - com a devida orientação dos docentes. A Pedagogia da Alternância promove formação pautada na realidade das comunidades do campo e se volta para o atendimento da demanda social de formação desses povos. A Nota Técnica Conjunta Nº 3/2016/GAB/SECADI/SECADI reitera que os cursos de Educação do Campo têm por objetivo a formação de docentes para a atuação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de escolas do campo, de modo que é necessário priorizar o ingresso da população do campo nesses cursos.

Outras mudanças foram empreendidas pelos cursos na organização dos currículos, objetivando a integração de áreas do conhecimento e o aprimoramento da formação, tais como organização em macrodisciplinas e em eixos de formação, integração teoria prática e disseminação de estágios ao longo do curso, respeitado o desenvolvimento de competências e o grau de complexidade de cada área do conhecimento.

Considerando-se a dinâmica da sociedade, bem como a vertiginosa e contínua produção de conhecimentos e tecnologias, propõe-se neste documento, a permanente revisão da estrutura acadêmica dos cursos de graduação, buscando atender aos avanços das áreas de formação e a promoção de constante elevação da qualidade do ensino.

Os cursos de graduação da UFVJM têm se direcionado no sentido de promover reflexões sobre os processos formativos, propondo revisões e alterações nas suas formas de organização curricular e do ensino, em até cinco anos de vigência dos projetos pedagógicos, com vistas a alcançar o ideário de formação assumido pela Instituição.

Nesse contexto, nos próximos cinco anos, tanto os bacharelados quanto as licenciaturas da UFVJM passarão por mudanças curriculares, alicerçadas nas reflexões empreendidas pelas comunidades acadêmica e externa que, certamente, agregarão significativa contribuição à formação dos estudantes.

4.2.2. Avaliação do Ensino

No que se refere à avaliação, a Universidade tem incentivado reflexões e discussões acerca de uma avaliação processual, com o propósito de superar avaliações meramente quantitativas e periódicas. Propõe, portanto, uma avaliação qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do discente.

Há de se ressaltar que não só os discentes, mas também os docentes, os cursos e a instituição devem ser avaliados, tanto na perspectiva interna, quanto externa. Sendo assim, em atenção à missão da Universidade e pautada nos princípios da qualidade, do respeito à diversidade, da gestão democrática, da liberdade e da valorização do ensino, da pesquisa e da extensão, o projeto de avaliação institucional propõe estratégias para a avaliação continuada.

Trata-se de uma proposta ousada porque busca compreender e intervir na instituição como um todo, não se propondo a levantar informações sobre indivíduos isolados, mas sim considerando no processo avaliativo, o coletivo. O principal objetivo da avaliação institucional constitui-se no aprimoramento contínuo e qualitativo das ações da Universidade e no cumprimento de seu papel na transformação da sociedade, buscando aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação na UFVJM, nas modalidades presencial e a distância, implantando estratégias e instrumentos permanentes de avaliação da qualidade.

Com o objetivo de avaliar o ensino de graduação oferecido pela UFVJM, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou em 2010 e reestruturou em 2014, regulamentação interna instituindo o Instrumento de Avaliação do Ensino e das condições de oferta dos cursos (IAE). Entre os aspectos avaliados são incluídos a auto-avaliação discente, avaliação do docente, das unidades curriculares e do curso, além da infraestrutura institucional. Os instrumentos de avaliação foram informatizados no Sistema de Gestão Acadêmica e o processo de avaliação é realizado semestralmente pelos discentes e docentes, em períodos previstos no calendário acadêmico. Em seu processo dialético, a UFVJM se propõe a refletir e adequar sempre que necessário seu próprio instrumento de avaliação.

A UFVJM se propõe a avançar continuamente no processo de avaliação do ensino, estimulando a cultura avaliativa e a participação consciente e reflexiva, bem como criando mecanismos eficientes de monitoramento, levantamento de informações e elaboração de planos de ação que subsidiem o aprimoramento desse processo e concorram para a melhoria do ensino de graduação. Nesse sentido, o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é fundamental, à medida em que suas ações contribuem para o conhecimento da realidade institucional e, conseqüentemente, para a elaboração de estratégias de intervenção que permitam a consecução dos objetivos e metas institucionais.

Outra ação importante consiste no estímulo permanente aos Colegiados de cursos para análise de instrumentos de avaliação externos, tais como, relatórios do Exame Nacional de Estudantes (ENADE), Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), relatórios de avaliação dos cursos, bem como análise do perfil do ingressante mediante o rendimento no Exame Nacional do Ensino Médio, o que pode contribuir para um acompanhamento efetivo do mesmo, quando necessário, desde o seu ingresso na UFVJM. Os resultados dessas avaliações podem contribuir significativamente para implantação de ações relevantes de melhoria do ensino.

4.2.3 Estratégias para acompanhamento discente

Com o objetivo de alcançar a melhoria do desempenho e o sucesso dos estudantes de graduação, ações de acompanhamento devem ser implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pelos Colegiados dos Cursos, visando ampliar o suporte didático aos ingressantes em cursos com alto índice de retenção, que apresentem deficiências de conhecimentos prévios nas áreas básicas. O resultado do ingressante na UFVJM, obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como de outros processos seletivos, poderá oferecer subsídios para aferir o seu nível de desempenho nas áreas do conhecimento e direcioná-lo para os programas de apoio, concomitantemente ao seu fluxo no curso de graduação.

Os dados institucionais referentes ao desempenho discente, os quais são registrados por meio do seu sistema informatizado, são fonte para a busca de informações que permitam identificar correlações entre resultados acadêmicos e tendências de retenção e evasão, de modo a balizar o planejamento de ações preventivas.

Outras ações de acompanhamento sistemático e individualizado do estudante poderão ser implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com os Colegiados de cursos e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, visando apoiar o estudante na sua adaptação ao ambiente universitário e otimizar seu rendimento no desenvolvimento curricular.

4.2.4 Estratégias para combate à retenção e à evasão

As políticas implantadas na última década para ampliação do acesso ao ensino superior se direcionam no sentido da democratização, buscando assegurar a jovens e adultos o direito à educação superior pública. Entretanto, não basta

conceder o acesso ao ensino superior, mas é necessário garantir também a permanência e o sucesso dos estudantes. Desse modo, a qualificação do ensino requer a implantação na Instituição, de políticas efetivas de combate à evasão nos cursos de graduação.

Nesse sentido, faz-se necessário implantar mecanismos para identificar as causas relacionadas a fatores quer de ordem pessoal, institucional e/ou externo, motivadoras da evasão dos cursos e da Instituição, bem como da retenção em unidades curriculares.

Para estabelecer políticas eficazes que contribuam para fortalecer o processo formativo e minimizar os índices de retenção e evasão, torna-se fundamental conhecer essas causas, definir claramente objetivos e metas a serem alcançados e operacionalizar programas estruturados em variadas frentes, a fim de reduzir os índices apresentados pela Instituição. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a implantação e/ou consolidação de programas e ações que abrangem: a) o acolhimento e apoio acadêmico ao ingressante e ao estudante em curso; b) a formação pedagógica e apoio didático aos docentes; c) a revisão curricular dos cursos e inserção de tecnologias educacionais no ensino; e d) a promoção de melhorias na infraestrutura dos cursos.

Atualmente, a UFVJM conta com os seguintes programas: Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE), Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Formação Pedagógica Continuada Docente (FORPED), voltados para a melhoria da formação dos estudantes, para a proposição de práticas e metodologias de ensino diferenciadas e para o combate à retenção e evasão. Além disso, propõe-se implantar outros programas nessa direção, tais como o Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão (PROGER) que abrigará os projetos de “Tutoria”, “Sem Dúvida”, o Ciclo de Reorientação para o Desempenho Acadêmico – CIRANDA.

Em atenção à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/1996), que determina a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, a UFVJM tem engendrado esforços para a construção de projetos voltados para a formação inicial e continuada de professores para esse nível de ensino. As propostas são construídas pelo Comitê Gestor (COMFOR) com base nos Planos Estaduais e Municipais de Ações Articuladas (PARFOR). Outras ações estão vinculadas a convênios de integração institucional firmados entre a UFVJM e a

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, as quais abrangem propostas para a melhoria da Educação Básica. Tais medidas se contextualizam na meta institucional de contribuir para o desenvolvimento das regiões de abrangência e constituem ação que deve refletir em uma melhor formação e aquisição de conhecimentos fundamentais do futuro ingressante da UFVJM.

4.2.4.1 Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM desenvolve um conjunto de atividades administrativas e pedagógicas destinadas aos cursos de graduação. É responsável pela política de ensino de graduação e pelo gerenciamento do sistema acadêmico. No cumprimento de seu papel institucional, são gerenciados programas de bolsas de ensino para os discentes de graduação, os quais objetivam o desenvolvimento das competências e habilidades para o futuro exercício da prática profissional pautado nas realidades sociais, além de estimular o pensamento crítico, a postura reflexiva e transformadora.

Entre os programas de bolsas mantidos ou gerenciados pela Pró-Reitoria de Graduação, mostrados na Tabela 8, encontram-se o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Apoio ao Ensino (PROAE), Programa de Monitoria. É objetivo da Pró-Reitoria de Graduação estimular o desenvolvimento de projetos e ações voluntários que estejam em consonância com a política de ensino.

Tabela 8 – Grupos PET da UFVJM e o número de discentes bolsistas

Grupo PET	Número de bolsistas	Número de não bolsistas
Grupo Química para o Vale do Jequitinhonha	08	00
Grupo Odontologia no Vale	11	00
Grupo Conexão de Saberes	07	01
Grupo Biologia no Vale do Jequitinhonha	07	00
Grupo Estratégias para diminuir a retenção e a evasão	12	03
Grupo Novas Tecnologias Voltadas para o Ensino	08	01
Grupo	53	05

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

Programa de Educação Tutorial – PET

O PET é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos estudantes dos cursos de graduação, sob a orientação de um professor tutor,

condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica. É um programa de longo prazo que visa realizar, dentro da Universidade, a prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes podem participar do programa como bolsistas ou não-bolsistas. Atualmente a UFVJM conta com seis grupos PET, conforme mostrado na Tabela 8.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes da UFVJM a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular ou conjunto de unidades curriculares, sob a orientação direta de um professor supervisor. A Monitoria poderá ser exercida mediante recebimento de auxílio financeiro (bolsa) ou de forma voluntária. No ano de 2016 foram 313 discentes contemplados com bolsas de monitoria e 72 discentes que atuaram como monitores voluntários, selecionados em editais próprios, segundo as normas institucionais. O Programa de Monitoria passa por um processo de reformulação com o propósito de revitalizar suas ações e integrá-las mais eficazmente ao Programa de Enfrentamento à Retenção (PROGER), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O PIBID visa promover a articulação entre Educação Superior e as escolas de Educação Básica, com o objetivo de valorizar o espaço escola como campo de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, fortalecendo as licenciaturas e melhorando a educação. O Programa oferece bolsas nas seguintes modalidades:

- Bolsa para o Coordenador Institucional (docente da UFVJM);
- Bolsa para cada Coordenador de Área no PIBID no Curso (docente da UFVJM, hoje com representação nos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Física EaD, Geografia, História, Humanidades, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química);
- Bolsa para cada Professor Supervisor (professores do ensino médio);
- Bolsa para discentes (estudantes da UFVJM presencial e a distância).

A Tabela 9 apresenta os números relativos a docentes (da UFVJM e da rede pública de ensino) e discentes bolsistas envolvidos com o PIBID na UFVJM em

janeiro 2017.

Tabela 9 – Cursos, número de docentes e discentes atuantes no PIBID – ano 2017

Licenciatura (nome)	Professores da UFVJM	Professores da rede pública	Discentes da UFVJM
Ciências Biológicas	2	4	22
Educação Física	2	3	22
Física EaD	1	1	10
Geografia	2	6	34
História	3	8	43
Interdisciplinar Mucuri	1	2	10
Interdisciplinar JK (Educação Física, Pedagogia, Humanidades)	3	8	42
Letras Espanhol	1	1	10
Letras Inglês	1	2	10
Letras Português	2	4	21
Matemática – Campus Mucuri	1	2	12
Matemática EaD	2	6	30
Pedagogia	2	6	30
Química	3	10	50
Coordenação Institucional	4	0	0
TOTAL DE BOLSISTAS	30	63	346

Fonte: Coordenação Institucional do PIBID/UFVJM

Programa de Apoio a Participação em Eventos – PROAPE

Esse Programa tem por finalidade fomentar, mediante concessão de auxílio financeiro, a participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, como: congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

A continuidade do Proape, ano a ano, é avaliada segundo a dotação orçamentária da UFVJM e os recursos repassados à Prograd, a fim de que sejam priorizados os programas que atendem institucionalmente o maior número possível de discentes.

Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE

O Proae visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, mediante novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais, tendo como objetivos:

- I- incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;

II- ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;

III- estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;

IV- contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens;

V- promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

Cabe destacar que no período de 2012 a 2017 observou-se uma crescente evolução no número de estudantes beneficiados com bolsas, conforme demonstrado na Tabela 10. Esses dados refletem a busca por implementação de melhorias no ensino de graduação. Além dos estudantes bolsistas, os projetos podem contemplar a participação de voluntários em sua execução, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de experiências com os processos de ensino e aprendizagem.

Tabela 10 – Número de projetos de apoio ao ensino, desenvolvidos anualmente no período de 2012 a 2016.

ANO	Nº DE PROJETOS	Nº DE BOLSISTAS
2012	26	52
2013	25	47
2014	33	66
2015	50	50
2016³	-	-
2017	35	70
Total		

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

A partir de 2017, os Editais do PROAE terão como foco o fomento a ações de combate à retenção e evasão no âmbito da UFVJM, buscando contribuir para o cumprimento das metas previstas no Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão (PROGER).

4.2.5. Práticas Acadêmico-Profissionais

As práticas acadêmico-profissionais são extremamente importantes para a busca da excelência do ensino e para a formação de um profissional consoante à realidade do seu tempo e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a UFVJM propõe,

³ O Proae 2015 encerrou-se em setembro de 2016, contudo, devido ao período de greve, novas propostas foram selecionadas apenas em 2017 (Edital nº1/2017 – Prograd/UFVJM).

em conformidade com a legislação e diretrizes curriculares nacionais para cada curso, práticas formativas e mantém espaços específicos para tais atividades.

4.2.5.1 Estágios

A organização dos estágios da UFVJM fundamenta-se na legislação e nas normas jurídicas relativas aos cursos de graduação, bem como nas Diretrizes Curriculares, Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) pertinentes às áreas de formação profissional. O estágio é considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, que proporciona ao discente a participação em situações reais de vida e trabalho e a aplicação de conhecimentos teóricos.

4.2.5.2 Formação Acadêmica em Unidades e Centros Especiais

Entre os centros de formação acadêmica e também de apoio à comunidade, a UFVJM conta com:

A) Fazendas Experimentais

Os órgãos complementares da Faculdade de Ciências Agrárias são a Fazenda Experimental do Moura, a Fazenda Rio Manso e a Fazenda Chácara.

A Fazenda Experimental do Moura (FEM), no município de Curvelo MG, constitui outra disponibilidade patrimonial da UFVJM, sendo um órgão complementar da Faculdade de Ciências Agrárias. Está sob regime de contrato de concessão de direito real de uso, entre a Prefeitura Municipal de Curvelo e a UFVJM, com início no ano 2000 e com duração de 20 anos.

A FEM compreende uma área de aproximadamente 400,00 ha distribuídos da seguinte forma:

- Reserva Florestal → 292,50 ha;
- Setor de Bovinocultura de Leite → 26,00 ha, com infra estrutura contendo curral de espera, sala de ordenha, sala para resfriamento de leite, conjunto de brete/tronco/balança/embarcadouro, dois silos trincheiras e área para pastagem;
- Setor de Bovinocultura de Corte → 25,00 ha com cocheira para confinamento e terminação de 80 bois;
- Setor para produção de grãos → 20,00 ha;
- Canavial → 3,0 ha
- Setor de Ovinocultura → 10 ha, contemplando estábulo com divisória

de baias para alojamento e arraçoamento dos animais além de um curral de manejo;

- Setor de Forragicultura e Pastagem → 23,00 ha (destinada a produção de silagem);
- Setor de Fruticultura → dispersas na área do Setor de Gado de Leite.

Além da infraestrutura inerente a cada setor, a FEM conta com:

- Alojamento de estudantes: composto por 02 quartos com banheiro com capacidade para 10 estudantes cada (masculino e feminino);
- Alojamento de funcionários: composto por 02 quartos com banheiro com capacidade para 04 funcionários cada (masculino e feminino);
- Casa dos professores: composta por 02 quartos, 02 salas, banheiro e cozinha;
- Escritório: anexo à casa dos professores e destinado à administração da FEM;
- Fábrica de ração: composta por um cômodo para a confecção de rações para a alimentação animal;
- Depósito: para armazenamento de insumos agrícolas Trator e implementos agrícolas.

A Fazenda Rio Manso, localizada no município de Couto de Magalhães de Minas, MG, cedida em regime de comodato pelo governo de Minas Gerais, possui uma área de 100 hectares, sendo 22 ha como área para produção e 78 ha de reserva ecológica. Estão sendo construídos laboratórios, depósitos, salas de aula e casas de vegetação (estufas) para dar apoio às pesquisas, projetos de extensão e ensino. Está previsto a recuperação de uma represa, a edificação de guarita e garagem (destinada a tratores e demais implementos agrícolas) e a estruturação da rede elétrica, hidráulica e sanitária para dar suporte às atividades nas diversas áreas de atuação e localidades da fazenda. De acordo com o plano de ocupação de áreas da Fazenda Rio Manso, estão previstos atividades e estudos relacionados com as seguintes áreas: silvicultura; ecologia; grandes culturas; conservação e uso do solo; banco de gemoplasma de pequi e de plantas exóticas; milho e sorgo/multiuso perenes; pastagem; preservação ambiental; aquicultura; olericultura.

A Fazenda Chácara, localizada no município de Serro, MG, possui uma área de 121 hectares, constituída por área de preservação permanente (10 ha), reserva legal e de preservação (67 ha) e área de atividades *silvipastoris* (44 ha). A Fazenda

foi doada à UFVJM com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Estão previstos: a implantação e a condução de floresta de eucalipto, com o objetivo de produção de madeira e realização de estudos envolvendo, principalmente, a ciência florestal; a realização de práticas de ensino e estudos com enfoque no bioma Mata Atlântica; e o desenvolvimento de pesquisas, ensino e extensão relacionados a todos os cursos da UFVJM.

O órgão complementar do Instituto de Ciências Agrárias é a Fazenda Experimental Santa Paula (FESPE), que é continua ao Campus de Unaí. Sua área contempla um total de 103,8781 hectares distribuídos da seguinte forma:

- Área de regeneração natural → 18,0807 ha;
- Área de pastagem → 60,2894 ha;
- Área de Cerrado → 7,9395 ha;
- Área de Fazenda → 1,3493 ha;
- Área de Cocheira → 2,4780 ha;
- APP → 10,9840 ha;
- Área de Mata → 1,5788 ha;
- Área de Barracão e casas → 1,0108 ha;
- Área de Curral → 0,1676 ha.

B) Clínica Escola de Fisioterapia e Laboratórios de Fisioterapia

A Clínica Escola de Fisioterapia realiza 120 atendimentos diários nas seguintes especialidades: ortopedia, urologia, ginecologia/obstetrícia/mastologia, neurologia, fisioterapia respiratória e neuropediatria.

A clínica é atualmente referência em atendimento fisioterápico para a população de Diamantina.

Além da clínica, o curso de Fisioterapia conta com Piscinas, Laboratório de Análise de Movimento, Laboratório de Cardiologia, Laboratório de Próteses e Órteses, Laboratório de Pneumologia, Laboratório de Recursos Terapêuticos, Dermato- funcional e Uroginecologia e Obstetrícia, Laboratório de Pediatria, Laboratório de Gerontologia, Laboratório de Cinesioterapia e Cinesiologia, Laboratório Neurofuncional, Núcleo de Experimentação Animal. Nesses espaços são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

C) Clínica Odontológica

É composta por varias clínicas, divididas pelo grau de complexidade de atendimento, sendo baixo, médio ou alto, oferecendo tratamentos em diferentes especialidades: cirurgia, restauração, reabilitação, periodontia e endodontia para pacientes da cidade e da região circunvizinha, diariamente em dois turnos. Semestralmente, são realizados, em média 600 atendimentos distribuídos entre as clínicas, além do atendimento prestado fora da Unidade, em atividades extramurais computadas no Estágio Supervisionado, com dedicação integral dos estudantes no último período do curso.

- C.1 - Clínica Odontológica Odontopediátrica: atendimento exclusivo e especializado a crianças de 0 a 7 anos.

- C.2 - Clínica Odontológica de Plantão: constituída para atendimentos diários em caráter de urgência, direcionados aos pacientes com quadro clínico-patológico agudo, com dor e/ou infecção, envolvendo os dentes e estruturas adjacentes. Em média, são atendidos seis pacientes por dia, totalizando por volta de 350 procedimentos no semestre letivo.

- C.3 - Clínica Odontológica de Estomatologia: clínica especializada com atendimento ininterrupto para diagnóstico e tratamento de doenças que afetam a cavidade bucal, bem como no diagnóstico de doenças sistêmicas que se manifestam na boca, realização de biópsias para confirmação diagnóstica. Atua também na prevenção, diagnóstico precoce e controle do câncer bucal, por meio de orientações sobre hábitos de risco, realização do auto-exame de boca, monitoramento periódico dos portadores de desordens potencialmente malignas, além de acompanhamento dos pacientes durante e após o tratamento oncológico.

- C.5. - Clínica Odontológica de Traumatismo Dentário: nesta clínica, realiza-se o diagnóstico e o tratamento interdisciplinar do paciente com traumatismo dentário, objetivando minimizar os danos e recuperar os elementos dentários acometidos. Neste processo, além do tratamento de urgência, realiza-se também o tratamento eletivo reabilitador, sendo atendidos em média seis pacientes por clínica.

D) Clínica Escola de Nutrição

A clínica-escola de Nutrição contribui diretamente para a formação acadêmico-profissional por meio de seus projetos e programas de extensão direcionados para o atendimento nutricional tanto de indivíduos portadores de patologias quanto de indivíduos saudáveis.

No contexto de patologias, destaca-se o Programa de Atendimento Nutricional – PROAN, o qual tem como objetivo prestar atendimento nutricional a pacientes portadores de patologias nas quais a alimentação tem importante papel, tanto na incidência como no seu controle, tais como: obesidade, dislipidemia, diabetes, hipertensão, doenças renais, doenças da tireoide dentre outras.

A Clínica também presta atendimento a pacientes saudáveis, mas que necessitam de orientação nutricional para uma alimentação adequada e balanceada nos diferentes ciclos da vida: infância, adolescência, gestação, atletas, além de praticantes de exercício físico, dentre outros.

O atendimento é gratuito e individualizado e ocorre no período letivo da Universidade. É realizado por discentes do curso de Nutrição, sob supervisão de nutricionista e, em alguns casos, de um professor orientador. Desta forma, os pacientes têm um atendimento de qualidade e os acadêmicos têm oportunidade de vivenciar a prática do nutricionista em ambiente ambulatorial.

E) Laboratórios do Curso de Nutrição

Além da Clínica de Nutrição, o curso de Nutrição da UFVJM possui Laboratórios de Análise de Alimentos e Matérias-primas do Cerrado, onde são realizadas atividades práticas das unidades curriculares do curso de graduação em Nutrição, bem como da pós-graduação, além de outros cursos e de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas. São realizados estudos e pesquisas relacionados à química, físico-química e bioquímica de alimentos.

O laboratório de Higiene de Alimentos está equipado para realização de análises microbiológicas e métodos moleculares baseados em DNA. Permite o desenvolvimento de aulas práticas e de atividades de ensino da pós-graduação, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo discentes de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Como atividade de extensão, o laboratório presta serviço de análise microbiológica sanitária para pequenos produtores e comerciantes.

O Laboratório de Análise Sensorial é utilizado para a realização de atividades do ensino de graduação, incluindo desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, além de pesquisas de pós-graduação e atividades de extensão.

O Laboratório de Nutrição Experimental, devido às suas instalações físicas e equipamentos, oferece suporte para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de

avaliação da qualidade nutricional, aplicabilidade de alimentos convencionais e não convencionais e toxicidade de alimentos, além do uso para aulas práticas.

O Laboratório de Estudos Metabólicos – LABMET é destinado a realização de estudos relacionados ao metabolismo humano, especificamente para investigações de fatores que contribuem para o desenvolvimento e/ou a terapêutica de doenças crônicas não transmissíveis. Outros estudos realizados relacionam dieta e condicionamento físico, tanto para a saúde, quanto para a prática esportiva. Agregando uma variedade de áreas internas, incluídos o espaço de composição corporal, espaço de gasto energético e refeição e armazenagem, o laboratório recebe pessoas que o utilizam para o desenvolvimento de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, além de projetos de pesquisa.

O Laboratório de Avaliação Nutricional é utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à avaliação do estado nutricional de indivíduos e populações. É equipado com aparelhos de padronização de técnicas antropométricas destinado a treinar discentes, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Nesse laboratório atuam estudantes de graduação e pós-graduação.

Os Laboratórios de Segurança Alimentar e Nutricional-LABSANS, de Epidemiologia, de Educação Alimentar e Nutricional-LEAN, bem como o de Consumo Alimentar são, assim como os demais, equipados para a realização de atividades de aulas práticas e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. O LEAN também é utilizado para o desenvolvimento de cursos institucionais.

F) Laboratório de Patologia Bucal

O Laboratório de Patologia Bucal, além de suporte acadêmico ao curso de Odontologia, realiza análises de amostras teciduais oriundas de biópsias de lesões bucais, visando emissão de laudo histopatológico.

G) Farmácia Escola

Localizada no Campus JK da UFVJM, a Farmácia Escola é mais um espaço destinado à prática farmacêutica proporcionado pelo Departamento de Farmácia. Além de ampliar as oportunidades de estágio aos discentes, servirá como mais um estabelecimento de assistência à saúde na região. Na Farmácia Escola poderão ser manipulados medicamentos e cosméticos, além da prestação de assistência e

atenção farmacêuticas. Essas atividades são importantes para a formação generalista do Farmacêutico. O projeto para funcionamento já se encontra aprovado pela Gerência de Infraestrutura Física da Vigilância Sanitária de Minas Gerais (GIEFVISA/MG).

H) Laboratório Escola de Análises Clínicas

Localizado anexo ao Prédio do Curso de Farmácia, o Laboratório Escola de Análises Clínicas pretende oferecer uma variedade de exames laboratoriais de rotina e especializados em diagnóstico e acompanhamento da maioria das patologias prevalentes na nossa região. Nesse sentido, será também uma oportunidade para os acadêmicos do Curso de Farmácia realizarem estágio na área de análises clínicas, a qual é fundamental para a formação generalista. Para isso, o Laboratório compreenderá os seguintes setores: hematologia, bioquímica, parasitologia, microbiologia, uroanálise e imunologia.

I) Laboratórios de Práticas e Técnicas Corporais do Curso de Educação Física

O prédio do curso de Educação Física é um espaço destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão de práticas e técnicas corporais diversas. Possui um prédio central no qual se encontram diversos laboratórios de pesquisa e estudo de práticas corporais. Anexo ao prédio central encontra-se o complexo aquático e o laboratório de ginástica. Possui também campo de futebol e pista de atletismo, além de um ginásio poliesportivo coberto.

Além de ampliar as oportunidades de estudo e prática de atividades corporais, o complexo serve também como um local de assistência à saúde e ao lazer na região, por meio da prestação de serviços, bem como da execução de projetos de pesquisa e extensão.

O Laboratório de Musculação possui diversos equipamentos e materiais utilizados para treinamento de força e equipamentos para exercício aeróbico. É utilizado como espaço para aulas práticas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Sua infraestrutura também é utilizada para a realização de práticas de ensino do curso de licenciatura e para projetos de extensão e pesquisa.

Equipado com materiais e equipamentos, a infraestrutura do Laboratório de Avaliação Física oferece suporte para a realização de aulas práticas, projetos de extensão e de pesquisa dos cursos de Educação Física.

No Laboratório de Atividades Lúdicas funciona o projeto Brinquedoteca, do Departamento de Educação Física. É um espaço de atividades integradas, onde também são realizadas aulas práticas, estando equipado com brinquedos, materiais e equipamentos lúdicos.

O Ginásio de Ginástica possui diversos equipamentos e materiais de ginástica artística e geral, piso com tablado e revestimentos próprios, além de equipamento de som e arquibancada, constituindo um ambiente formativo para atividades integradas. A infraestrutura é utilizada para a realização de aulas práticas, práticas de ensino, projetos de extensão, eventos e apresentações.

O Laboratório Experimental de Treinamento Físico é utilizado principalmente para o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado, servindo também de suporte para aulas práticas da graduação e para iniciação científica. O ambiente é climatizado e conta com biotério, além de diversos equipamentos.

O Laboratório de Fisiologia do Exercício sedia aulas práticas e teóricas do ensino de graduação, além de atividades de pesquisa, desenvolvidas com o suporte de equipamentos adequados para a investigação e formação em Fisiologia do Exercício.

O Ginásio Poliesportivo possui quadra com piso de madeira, arquibancada e salas de apoio, além de vestiários. Estando equipado com materiais esportivos e paraolímpicos, a infraestrutura permite a realização de aulas práticas, projetos de extensão, eventos esportivos estudantis e externos com parceria, além do desenvolvimento de projetos da Divisão de Esportes e Lazer da PROACE.

No complexo do Laboratório de Futebol de Campo e Atletismo, além do campo de futebol e da pista de atletismo, existe um prédio anexo que conta com alojamento, vestiários, posto médico e salas de apoio. A infraestrutura é utilizada para a realização de aulas práticas, projetos de extensão e eventos.

O Laboratório de Atividades Aquáticas conta com piscina coberta, cuja construção foi iniciada e, após finalização das obras, será utilizada para aulas práticas, eventos e projetos de extensão.

No campus I funciona a quadra de futsal e peteca, com arquibancada e salas anexas. O uso do espaço é coordenado pela Divisão de Esportes e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis-PROACE, sendo permitido o uso pela comunidade externa, além da comunidade acadêmica. O uso prioritário é para atividades de ensino, pesquisa e extensão. O espaço também sedia eventos dos cursos de Educação Física da UFVJM.

O curso conta ainda com o Laboratório de Práticas Pedagógicas para o PIBID Educação Física, Laboratório de Ginástica de Condicionamento Físico, Laboratório de Artes Guerreiras, Laboratório de Dança, Laboratório de Capoeira, Laboratório de Futebol de Campo e Atletismo.

J) Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática do Departamento de Computação são destinados aos discentes do curso de Sistemas de Informação. Atualmente são: dois laboratórios contendo 29 máquinas Dell i7 e Dual Core, três laboratórios contendo 19 máquinas Dell I7 e Dual Core. Os laboratórios são usados como suporte às disciplinas de programação, banco de dados, redes de computadores, sistemas distribuídos e outras disciplinas do curso.

Além dos laboratórios de informática, o departamento possui um laboratório de Hardware contendo máquinas Quad Core, equipamentos de eletrônica, máquinas de solda, multímetro, osciloscópio para dar suporte às disciplinas de Sistemas Computacionais, Organização e Arquitetura de Computadores e outras da área de Hardware.

K) Cervejaria Escola

A Cervejaria Escola busca celebrar a ciência e a arte de fazer cerveja, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. É um empreendimento inovador, que irá contribuir em muito para a formação dos futuros engenheiros da UFVJM e no desenvolvimento da tecnologia e da cultura cervejeira na cidade de Diamantina e região.

A Cervejaria Escola está instalada inicialmente no Laboratório de Bioquímica e Biotecnologia do Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT, localizado no Bloco 2 do *Campus JK*. A planta cervejeira tem capacidade produtiva de 120 litros/dia.

Atualmente, a Cervejaria Escola promove a realização de cursos, palestras e *workshops* sobre tecnologia cervejeira, além de oferecer estágio supervisionado e bolsas aos discentes de diferentes cursos. Novas adequações do espaço estão previstas com o intuito de solicitar o registro do estabelecimento junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

L) Padaria escola

A Padaria Escola tem como alvo o aperfeiçoamento dos conhecimentos teórico-práticos dos estudantes dos cursos de graduação em Ciência e Tecnologia e Engenharia de Alimentos, bem como dos estudantes de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT da UFVJM sobre a "Tecnologia e a Arte de Panificação e Confeitaria".

Além disso, poderão ser inseridos os discentes de outros cursos desta ou de outras IES, bem como a população em geral, os quais poderão ser capacitados para atuação fora da Universidade. Inclui-se ainda ao objetivo de formação, o relacionamento entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A difusão dos conhecimentos será realizada por meio de eventos como Encontros, Seminários, *Workshops*, Cursos e Minicursos, possibilitando também aos discentes a realização de estágios voluntários, pesquisas de iniciação científica e estágios curriculares supervisionados, facilitando o acesso dos estudantes a atividades correlatas a área de conhecimento.

A execução das atividades será realizada com equipamentos primordiais ao funcionamento das ações propostas, os quais já foram adquiridos pelo ICT e aguardam local e condições apropriadas de instalação. Com a produção de pães e derivados, a padaria escola poderá fornecer tais produtos aos estudantes, à comunidade interna e externa da UFVJM.

M) Laticínio Escola

A implementação do Laticínio Escola tem como objetivo o desenvolvimento da tecnologia de produção de derivados lácteos, com o intuito de aprimorar o conhecimento teórico-prático dos discentes dos cursos de graduação Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharia de Alimentos do ICT, assim como dos demais cursos da UFVJM, atendendo as atividades pedagógicas (Ensino), de Pesquisa e Extensão.

O Laticínio Escola está em fase de estudo para definição do local para instalação de equipamentos, os quais já foram adquiridos pelo ICT, podendo ser um espaço para o desenvolvimento de iniciação científica e estágio, além de promover a interação entre a universidade e comunidade mediante cursos, palestras e demais atividades de capacitação, além da produção de derivados do leite. Com a produção de tais derivados, o laticínio escola poderá disponibilizar tais produtos às comunidades interna e externa da UFVJM, conforme oferta de matéria-prima e demanda/procura.

N) Laboratórios de Enfermagem

Os Laboratórios de Enfermagem têm sido apontados, tradicionalmente, como sendo o setor utilizado pelas Escolas de Enfermagem no ensino prático de procedimentos que exigem habilidades psicomotoras e para o treinamento necessário à complementação da aprendizagem em situação simulada.

Nesta perspectiva, foram adquiridos materiais e equipamentos semelhantes aos existentes em unidades hospitalares, além de manequins e modelos anatômicos simuladores, bem como aparatos e dispositivos de suporte a prática na atenção básica.

Uma vantagem do ensino de habilidades psicomotoras em laboratório, como forma de treinamento prévio ao estágio em campo clínico, é que nesse tipo de ensino-aprendizagem, o ambiente é estável, os equipamentos estão sempre presentes e o aluno pode praticar suas habilidades passo a passo, na perspectiva de reforçar a articulação da teoria com a prática de forma crítico-reflexiva.

Nesse sentido, é comprovado que o treinamento prévio dos estudantes em laboratório de enfermagem diminui o número de erros e conseqüentemente o risco do cliente frente à falta de habilidade/destreza do aprendiz.

A utilização desses laboratórios tem como objetivo:

- Proporcionar aos docentes e discentes recursos didático-pedagógicos e espaço adequado para realização de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas.
- Capacitar o acadêmico, com o intuito de desenvolver habilidades psicomotoras e cognitivas.
- Oferecer ao acadêmico a possibilidade de rever técnicas e procedimentos (compreendendo os procedimentos inclusos nos módulos), assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo de estágio.
- Minimizar o impacto psicológico do acadêmico quando for executar técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais.
- Promover a integração dos acadêmicos dos diferentes semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, num ambiente de troca de experiências e aprendizado prático.

- Promover a integração dos acadêmicos do Curso de Enfermagem com os acadêmicos de diferentes Cursos da UFVJM, num ambiente de troca de experiências e aprendizado prático, na perspectiva multi, inter e transdisciplinar.
- Proporcionar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar, bem como outros cenários de prática que se fizerem necessários.
- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão com os cenários de prática na perspectiva da educação em saúde.

Na UFVJM, o curso de Enfermagem conta com os Laboratórios de Práticas I, Laboratório de Práticas II/Simulação, Cabine de Simulação, Laboratório de Simulação, Laboratório de Saúde Mental, Laboratório de Saúde da Mulher, do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente e Laboratório de Saúde Pública, onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo as finalidades acima descritas e para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para a assistência de enfermagem.

5. Política de Extensão

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

As políticas de Extensão da UFVJM visam ao fomento, registro, apoio, acompanhamento e execução das ações voltadas ao atendimento das demandas da Instituição e da Sociedade.

A intervenção social promovida pela instituição parte do princípio, segundo a Política de Extensão da UFVJM, de que a extensão universitária deve:

desenvolver relações entre a universidade e outros setores da sociedade marcada pelo diálogo e pela interação com a comunidade, privilegiando metodologias que busquem a participação de todos os agentes envolvidos e a troca de saberes, superando o discurso da hegemonia acadêmica. Escutar, compreender, discutir, buscar inovações, criar novos conhecimentos são possibilidades e oportunidades para todos que participam do processo, sem visões hierárquicas de conhecimentos, mas compreendo-o como diferentes e, ou, distintos. A extensão possibilita a produção de conhecimento resultado do confronto com a realidade e a participação comunitária, ocorrendo troca entre o saber sistematizado e acadêmico e o saber popular.” (Política de Extensão da UFVJM, 2009, p. 5).

Diante do exposto, a intervenção social da UFVJM não se dá como via de mão única, como se a instituição fosse a detentora de saberes, tendo a comunidade como mera repositória de seus conhecimentos. Ao contrário, a comunidade é entendida como uma fonte na qual a Instituição também alimenta os seus saberes e práticas, adequando-os e aperfeiçoando-os, numa espécie de interação em que ambas se beneficiam, aprendem e se desenvolvem.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/ prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987 apud FORPROEX, 2012).

A Extensão universitária na UFVJM efetiva-se por meio de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFVJM destaca-se pela criação inovadora e pioneira de um edital especificamente voltado para a Cultura e a Arte, o Procarte (Programa Institucional de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte), adequando-se à sua realidade e visando atender à grande riqueza cultural e artística dos vales em que se encontra inserida. Por meio de suas ações e de seus editais, a Proexc persegue os seguintes objetivos:

- I- Estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão; especialmente, a participação de discentes;
- II- Possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária;
- III- Incentivar a integração entre docentes, discentes e técnicos-administrativos na realização de ações de extensão universitária;
- IV- Promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços.
- V- Contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira – em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM;

VI- Qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

VII- Estimular, por meio do fazer cultural-artístico, a formação de público e a valorização dos espaços dedicados à cultura e às artes;

IX- Proporcionar e incentivar o respeito às diversas manifestações culturais e artísticas em suas múltiplas funções, identificando-as, relacionando-as e compreendendo-as em seu contexto histórico;

X- Estreitar relações com agentes culturais e artistas das regiões de abrangência da UFVJM e instituições públicas ou privadas com reconhecida experiência em artes;

XI- Promover o registro, a valorização e a divulgação de expressões culturais das regiões de abrangência da UFVJM.

Os impactos da formação dos estudantes envolvidos no processo extensionista são inúmeros e podem ser elencados. Dentre os maiores benefícios apontados podem ser citados: o amadurecimento da responsabilidade social, o respeito e a criação de laços mais estreitos com a comunidade, formação ampla, interdisciplinar e pautada na realidade, acesso e difusão de manifestações culturais e artísticas, interação entre Educação Superior e Básica, descoberta de talentos e troca de saberes.

5.1 Creditação curricular da extensão na UFVJM

A discussão sobre a creditação curricular da extensão tem ultrapassado os anos e retornou como tema imprescindível para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs), devido à necessidade de implementação da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Trata-se da necessidade que preconiza o PNE para que ao menos 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam preenchidos por ações de extensão universitária, com prioridade para áreas de maior relevância social, de acordo com a Política de Extensão da UFVJM.

A consolidação do conceito de extensão universitária é ainda um tema em questão, que deve ser tratado com a maior relevância. Mesmo que a UFVJM possua uma sólida Política de Extensão, que acompanha a Política Nacional de Extensão, um trabalho de debate com os cursos de graduação da UFVJM precisa ser realizado, no sentido de aprofundar a disseminação do conceito de extensão expresso na

legislação vigente e de aproximar os cursos dos processos de gestão da extensão na instituição. Esse debate é importante para garantir a qualidade dos créditos curriculares da extensão universitária na UFVJM, de modo a construir um processo de creditação pela atuação conjunta da Prograd, da Proexc e das coordenações de curso. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão deve estar presente também de forma concatenada aos cursos de pós-graduação.

Nessa perspectiva, a qualidade da extensão universitária se manifesta por meio das suas cinco diretrizes – interação dialógica, interprofissionalidade, interdisciplinaridade, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, especialmente no contexto da flexibilização curricular por meio da extensão.

O fortalecimento das ações de extensão depende de medidas institucionais de gestão, incluindo a criação de um sistema de registro e acompanhamento das ações, integrados ao sistema de gestão acadêmica da instituição.

6. Política de Pesquisa

A pesquisa acadêmica é o processo pelo qual a universidade potencializa seu papel de vanguarda no desenvolvimento do pensamento e das condições para melhoria da qualidade da vida. Sua produção deve se dar em consonância com a sustentabilidade social, ambiental e econômica, resguardada sua função pública. Na medida em que se articula com a extensão, a pesquisa contribui para o desenvolvimento humano, aproximando aqueles que produzem daqueles a quem o conhecimento produzido deve atender direta ou indiretamente.

Na medida em que se articula com o ensino, a pesquisa contribui para seu aprimoramento constante. Nesse processo dialógico, são formados profissionais contemporâneos e atualizados nas diversas áreas do conhecimento. É, portanto, na articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão que a universidade consolida sua função pública motriz do desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico. Para além de seus produtos, a pesquisa é caminho fundamental na trajetória formativa da comunidade estudantil, sendo por meio dela aprimorado o senso crítico, a criatividade e a autonomia do pensamento, entre outros valores fundamentais à formação integral do estudante universitário.

As políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM visam ao fomento, registro, apoio, acompanhamento e execução das ações voltadas ao atendimento das demandas da Instituição e da Sociedade. Nesse âmbito, a consecução dos

objetivos se dá com especial e fundamental compromisso das ações de pesquisa com o público e os desafios da região da abrangência territorial da UFVJM, a saber: os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, bem como as regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais, sem prejuízo da contribuição com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia Nacionais. Entre os desafios que emanam do território de abrangência da UFVJM estão: a necessidade de melhoria dos índices de desenvolvimento humano de muitos municípios; a imensa demanda pela formação inicial e continuada de professores; o desenvolvimento de tecnologias, social e economicamente acessíveis para convivência com as condições ambientais da região; a premente necessidade de documentação e aproximação da universidade com os diversos aspectos da cultura e dos modos de vida tradicionais, entre outros objetivos que aparecerão na medida em que a UFVJM, através da pesquisa, conhecer seu território.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), tendo em vista a consolidação da UFVJM como instituição de pesquisa articulada de forma indissociável ao ensino e à extensão, assume papel de articuladora e fomentadora da pesquisa na UFVJM, na medida em que viabiliza o acesso da comunidade universitária aos recursos oferecidos pelas diversas agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPEMIG, FINEP, entre outros). Nesse contexto, a PRPPG-UFVJM coordena, orienta e normatiza o processo de seleção, registro e encaminhamento de projetos de pesquisa e pós-graduação e atividades relacionadas.

O desenvolvimento dos projetos registrados junto a PRPPG visa ao acúmulo e intercâmbio de saberes que devem posteriormente ser socializados com as comunidades científicas das diversas especialidades, nos seus mais amplos níveis de abrangência, contribuindo sempre que possível para a internacionalização da UFVJM e sua consolidação como instituição produtora de conhecimento no mundo. Espera-se ainda que o conhecimento produzido nas diversas áreas, sejam elas básicas ou aplicadas, possa subsidiar heurísticamente o desenvolvimento tecnológico e social e a criação e aprimoramento de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas ao contexto territorial de abrangência da UFVJM.

Com vistas ao aprimoramento da pesquisa acadêmica e sua aproximação da missão institucional explicitada nos seus atos de criação, a política de pesquisa da UFVJM compromete-se com:

- I- O desenvolvimento acadêmico integral de seus estudantes pesquisadores em formação;
- II- O incentivo à autonomia do pensamento e à reflexão crítica acerca dos resultados encontrados nos processos investigativos;
- III- A integração com os demais níveis de ensino com vistas à melhoria da formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- IV- A articulação indissociável entre o processo produtivo da pesquisa, o ensino e a extensão;
- V- A consolidação e ampliação dos grupos de pesquisa organizados;
- VI- A cooperação científica com vistas à melhoria da qualidade da ciência produzida e a superação de desafios;
- VII- O incentivo à publicação dos resultados obtidos e sua proteção quando pertinente;
- VIII- A ampliação da infraestrutura física de pesquisa, bem como sua manutenção e aprimoramento;
- IX- A divulgação científica interna e externa à universidade;
- X- A função pública, laica, gratuita e de qualidade das universidades federais brasileiras.

Os programas de bolsas de pesquisa oferecidos a estudantes de Ensino Médio na UFVJM buscam:

- A) Despertar o pensamento científico e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio da rede pública e escolas privadas, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado da UFVJM;
- B) Facilitar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular a criatividade e o desenvolvimento do pensamento científico crítico;
- C) Identificar potenciais estudantes com perfil para pesquisa científica e tecnológica;
- D) Estimular o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos contribuindo para formação de uma cultura científica;
- E) Qualificar e estimular estudantes para a inserção na graduação;

F) Possibilitar maior interação entre a pesquisa no ensino médio com a da graduação, bem como contribuir para melhoria das condições de ensino no nível básico.

Na UFVJM, o incentivo à pesquisa estudantil para estudantes do Ensino Médio ocorre por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Junior – PIBIC-Jr e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Ensino Médio – PIBIC-EM, aos quais se candidatam estudantes interessados em desenvolver pesquisa junto a um pesquisador da UFVJM. Além dos projetos contemplados com bolsas de Iniciação Científica, é facultado aos estudantes cujos projetos foram aprovados, mas não contemplados com fomento, a possibilidade de desenvolvimento da pesquisa proposta na condição de voluntário.

Os programas de bolsas de pesquisa oferecidos a estudantes de graduação da UFVJM buscam:

- A) Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- B) Oferecer uma formação integral e qualificar estudantes para ingresso nos programas de pós-graduação;
- C) Estimular pesquisadores a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- D) Estimular a produção da inovação tecnológica com vistas à superação dos desafios descritos na missão institucional da UFVJM;
- E) Despertar o pensamento científico e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- F) Proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos.

Na UFVJM são incentivos à pesquisa estudantil para discentes da graduação as seguintes modalidades de fomento:

- A) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

Esse programa visa incentivar a introdução dos estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, através de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, concedidas por meio de cotas atribuídas pelas instituições às quais se vinculam.

Atualmente, a UFVJM oferece bolsas de Iniciação Científica dentro de vários programas institucionais, sendo concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico- CNPq e pela própria Universidade. Aos estudantes cujos projetos são aprovados para além da capacidade de oferta de bolsas de Iniciação Científica é facultada a possibilidade de desenvolvimento da pesquisa na condição de voluntário.

B) Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI

Essa modalidade de bolsa visa contribuir para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação em atividades realizadas com caráter marcadamente tecnológico e de inovação. A concessão de bolsas vinculadas a projetos é financiada por órgãos de fomento e/ou pela iniciativa privada. Os projetos propostos nesta modalidade pautam-se na busca de soluções para problemas sociais, ambientais ou econômicos por meio de propostas tecnológicas e inovadoras. Além dos estudantes cujos projetos são aprovados para o recebimento de bolsas de Iniciação Científica, os demais estudantes com projetos aprovados podem desenvolver a pesquisa proposta na condição de voluntários.

A UFVJM também proporciona incentivo à pesquisa para estudantes de pós-graduação, através da oferta de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A oferta das bolsas de mestrado e doutorado visa contribuir para manter os estudantes, no intuito de garantir o foco permanente em suas atividades de pesquisa, com vistas a elaborar dissertações e teses de qualidade elevada, que sejam a base de publicações em periódicos com índice de impacto e de pedidos de patentes. As bolsas são concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, por empresas públicas e privadas e pela própria UFVJM.

As bolsas de pós-doutorado visam à integração de doutores nas atividades de pesquisa da UFVJM, de maneira a contribuir para o avanço na produção do conhecimento, tecnologia e inovação especialmente no âmbito da missão institucional. Tais bolsas são concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Além das bolsas de apoio à pesquisa, a UFVJM mantém quatro laboratórios de pesquisa multiusuários mobiliados com equipamentos de alta tecnologia e operacionalizados por técnicos de laboratórios lotados na PRPPG, a fim de apoiar

as pesquisas de fronteira realizadas por pesquisadores da instituição. Além desta estrutura de uso comum, as diversas unidades acadêmicas e institutos dispõem de laboratórios e pessoal próprios que também contribuem para viabilização dos projetos de pesquisa em andamento na instituição.

A gestão dos trabalhos de pesquisa da PRPPG é realizada pela Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Pós-Graduação, apoiadas pelos servidores técnicos-administrativos lotados na Pró-Reitoria e pelas comissões constituídas para finalidades específicas tais como CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais), CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), CIBIO (Comissão Interna de Biossegurança), CICT (Comissão Iniciação Científica) e PROAPP (Comissão do Programa de Apoio a Participação em Eventos Técnico-Científicos). Este último é um programa criado pela resolução 20 de 2014 CONSEPE e visa apoiar a participação de discentes de pós-graduação, servidores (professores e técnicos) em eventos científicos.

7. Metas e objetivos

O processo de construção e disseminação do conhecimento, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, bem como o estímulo à inovação, tendo em vista o cumprimento da missão da UFVJM e sob a ótica do desenvolvimento regional e nacional pretende ser o elemento balizador dos objetivos e metas propostos para o projeto pedagógico institucional do próximo quinquênio. Nesse contexto, a UFVJM se propõe a buscar a realização das metas e objetivos apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Objetivos e metas pedagógicas institucionais da UFVJM – Quinquênio 2017-2021

OBJETIVOS	
<p>Fundamentar o compromisso com a qualidade e consolidar-se como instituição de ensino voltada para a transformação social, em especial das regiões onde se insere; Produzir e disseminar conhecimento, primando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Buscar uma prática pedagógica e curricular compatível com a formação de profissionais instrumentalizados para responder às demandas contemporâneas geradas pelo avanço científico/tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução.</p>	
METAS	AÇÕES
<p>1. Fomentar discussões que permitam uma maior flexibilidade de concepção e modelos curriculares, bem como de práticas didáticas e de avaliação da aprendizagem.</p>	<p>1.1. Promover fóruns de discussão entre os cursos de graduação sobre modelos curriculares inovadores, flexibilização curricular, práticas didáticas e de avaliação; 1.2. Criar um repositório de trabalhos inovadores em educação no âmbito da UFVJM;</p>
<p>2. Reestruturar os cursos da UFVJM e atualizar os projetos pedagógicos em</p>	<p>2.1. Promover, em articulação com Colegiados dos Cursos, debates sobre a organização</p>

<p>consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.</p>	<p>pedagógica e curricular dos cursos em face das Diretrizes Curriculares Nacionais;</p> <p>2.2. Fomentar a discussão quanto à estruturação dos cursos da UFVJM com foco na aquisição de competência para atuação multiprofissional;</p> <p>2.3. Propor, assessorar e acompanhar o processo de discussão e aproximação dos currículos de cursos iguais ou semelhantes existentes nos campi da UFVJM;</p>
<p>3. Ampliar os processos de análise, acompanhamento, controle e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a auto-avaliação;</p>	<p>3.1. Coletar e analisar dados do instrumento de avaliação do ensino de graduação (IAE) e utilizar os resultados para o planejamento de ações de melhoria do ensino;</p> <p>3.2. Estimular no âmbito dos Colegiados de cursos de graduação, ações de análise dos processos avaliativos dos cursos (CPA, IAE, ENADE, ANASEM), avaliações realizadas pelo INEP, incentivando a autoavaliação e a implementação de ações de melhoria do ensino.</p> <p>3.3 Implantar mecanismos de acompanhamento dos egressos quanto à sua atuação profissional e sua visão crítica dos cursos da UFVJM, utilizando os resultados para a implantação de ações voltadas à melhoria do ensino.</p>
<p>4. Implementar ações que visem a redução dos índices de retenção e de evasão nos cursos de graduação;</p>	<p>4.1. Promover espaços de reflexão e análise para melhorar a compreensão acerca das múltiplas causas dos fenômenos da retenção e da evasão;</p> <p>4.2. Regulamentar ações voltadas para a garantia do fluxo formativo, tanto no âmbito das esferas administrativas, para garantia da oferta de unidades curriculares e vagas, quanto no âmbito das instâncias acadêmicas, tomando medidas para análise e adequação das práticas pedagógicas e avaliativas;</p> <p>4.3 Recepcionar o corpo discente quando do seu ingresso e acompanhar sua trajetória acadêmica, mediante o desenvolvimento de medidas para a identificação e intervenção precoce nas situações de risco elevado de retenção/evasão;</p> <p>4.4 Lançar edições especiais do PROAE com foco no enfrentamento à retenção e à evasão na UFVJM;</p>
<p>5. Consolidar e viabilizar ações de inclusão, em conjunto com as Pró-Reitorias, administração superior e Unidades Acadêmicas;</p>	<p>5.1 Promover fóruns entre as Pró-reitorias e Unidades Acadêmicas para discussões e ações relativas ao acesso, permanência e redução da evasão de estudantes;</p> <p>5.2 Promover ações para garantir as condições de acesso, permanência e êxito acadêmico dos estudantes com necessidades especiais: deficiência, superdotação/altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento;</p> <p>5.3 Propor ações afirmativas relativas ao acolhimento e permanência de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e indígenas;</p> <p>5.4 Atualizar e publicar o manual do acadêmico da UFVJM.</p> <p>5.5 Promover ações para a melhoria da qualidade e para a humanização das relações interpessoais na UFVJM, incluindo a relação professor/estudante, as quais devem ser</p>

	pautadas nos princípios da justiça e da legalidade.
6. Promover a expansão de recursos tecnológicos no ensino e o estímulo à utilização de tecnologias educacionais;	<p>6.1 Estimular ações de integração das modalidades presencial e a distância, fomentando a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na modalidade presencial;</p> <p>6.2 Adotar medidas de incentivo à consulta e a divulgação de conteúdos pelos docentes em plataformas virtuais de aprendizagem de reconhecida qualidade, a fim de disponibilizar aos discentes, instrumento adicional para a atualização de conhecimentos e promoção de autonomia.</p>
7. Consolidar os Campi e cursos de graduação recém-criados na UFVJM;	<p>7.1 Promover diálogo com a comunidade acadêmica e sensibilizar a comunidade externa sobre a atual conjuntura econômica do Brasil, buscando meios para adequação da oferta de cursos nos novos <i>campi</i> da UFVJM;</p> <p>7.2 Promover ações para a busca de recursos humanos e de infraestrutura.</p>
8. Promover ações para consolidar os cursos de licenciatura;	<p>8.1 Elaborar a política institucional de formação de professores para a educação básica;</p> <p>8.2 Fomentar a contínua discussão e reflexão acerca das práticas para a formação de professores entre os cursos de licenciatura;</p> <p>8.3 Promover ações para a captação de recursos a fim de consolidar a formação de professores na UFVJM, inclusive para viabilizar a prática efetiva da pedagogia de alternância.</p>
9. Promover ações de valorização e melhoria do trabalho docente nos cursos de graduação;	<p>9.1 Fomentar, juntamente com as Unidades Acadêmicas, o desenvolvimento de cursos de formação pedagógica e novas tecnologias e metodologias de ensino para professores da UFVJM;</p> <p>9.2 Engendrar esforços para a diversificação e melhoria de recursos tecnológicos e infraestrutura para a atuação pedagógica docente;</p> <p>9.3 Incentivar e apoiar ações voltadas para a ampliação das oportunidades de titulação e atualização dos docentes em sua área de competência;</p> <p>9.4 Promover a cultura do respeito à diversidade e à pluralidade de ideias, primando pelo desenvolvimento da qualidade da comunicação e das relações interpessoais nos diferentes espaços acadêmicos e administrativos da UFVJM, em obediência aos princípios da justiça e da legalidade.</p>
10. Tornar mais eficientes os processos de gestão acadêmica como elementos basilares às ações de ensino;	<p>10.1 Fomentar a construção/implementação de indicadores de esforços e resultados nas unidades administrativas e acadêmicas;</p> <p>10.2 Adequar os processos institucionais necessários, regulamentar processos que não estejam bem definidos, identificar riscos e criar mecanismos de controle;</p> <p>10.3 Tomar medidas para melhorar o conhecimento acerca dos processos e normas institucionais que os regem.</p> <p>10.4 Envidar esforços para o contínuo aperfeiçoamento do sistema informatizado de gestão acadêmica a fim de contemplar a forma</p>

	de organização e as especificidades dos cursos da UFVJM, considerando suas características gerais e particulares.
11. Ampliar a integração entre a educação superior e a educação básica;	<p>11.1 Contribuir com a formação permanente de professores da educação básica, com vistas a atingir positivamente o discente ingressante da UFVJM;</p> <p>11.2 Promover a implementação de ações com foco no fortalecimento da formação dos estudantes do ensino médio dos municípios da área de abrangência da UFVJM, prioritariamente da rede pública de ensino;</p> <p>11.3 Ampliar as ações da UFVJM nas escolas de ensino médio, em especial as públicas, do Estado de Minas Gerais;</p> <p>11.4 Acompanhar a atuação e fortalecer o COMFOR;</p> <p>11.5 Criar, estruturar e acompanhar as ações do NIED;</p> <p>11.6 Implementar um observatório de acompanhamento do egresso de cursos de licenciatura da UFVJM, com vistas a identificar fragilidades na formação discente, promovendo ações corretivas;</p> <p>11.7 Ampliar a integração e o trabalho conjunto com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e Superintendências Regionais de Ensino, na área de abrangência da UFVJM, em prol da melhoria da qualidade da educação, em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (PNE).</p>
12. Ampliar a integração entre a graduação, a pós-graduação e a sociedade.	<p>12.1 Contribuir com a formação permanente de professores da educação básica e superior, com vistas à educação empreendedora.</p> <p>12.2 Ampliar a integração e o trabalho na construção de ações conjuntas envolvendo a UFVJM e a sociedade visando o desenvolvimento regional e nacional.</p>

Bibliografia

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

BRASIL. **Nota Técnica Conjunta Nº 3/2016/GAB/SECADI/SECADI.**

CUNHA, M.I. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários, in MASETTO, M. T. (org). **Docência na Universidade.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção FORPROEX, volume I. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acessado em 26 de maio de 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acessado em 26 de maio de 2017.

LOPES, R.M.A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

UFVJM. **Política de Extensão da UFMJM**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/politicaextensao.html>. Acessado em 26 de maio de 2017.